

XXI  
FESTIVAL  
DE TEATRO  
DE BRAGA  
3 a 6 | 13 e 14  
de JULHO  
ALTICE FORUM  
BRAGA

# MIMARTE

# 2021

PEQUESA TEATRO  
COMPANHIA ALEXPERA  
JANGADA TEATRO  
COMPANHIA DE TEATRO DE BRAGA &  
CENTRO ORGANIZADO GALEGO  
TEATRO DO PASSEIO  
LA NACHA



**PORTUGUÊS**  
**GALLEGO**

**3 JUL | 21H00**

**PERIPÉCIA TEATRO**

**O ENSAIO DOS ABUTRES**

Classificação etária M/12 | 70 minutos

**4 JUL | 21H00**

**COMPANHIA ALL'OPERA**

**POMME D'API**

Classificação etária M/6 | 70 minutos

**5 JUL | 21H00**

**JANGADA TEATRO**

**PINÓQUIO**

Classificação etária M/6 | 60 minutos

**6 JUL | 21H00**

**COMPANHIA TEATRO DE BRAGA & CENTRO**

**DRAMATICO GALEGO**

**A CONTENDA DOS  
LABRADORES DE  
CALDELAS OU ENTREMÉS  
FAMOSO SOBRE A PESCA  
NO RIO MIÑO**

Classificação etária M/12 | 60 minutos

**13 JUL | 21H00**

**TEATRO DO BAIRRO**

**O MUNDO É REDONDO**

Classificação etária M/12 | 90 minutos

**14 JUL | 21H00**

**LA MACANA**

**PINK UNICORNS**

Classificação etária M/6 | 60 minutos

A 21ª edição do Festival de Teatro de Braga surge numa versão adaptada para o Grande Auditório do Altice Forum Braga, em virtude da pandemia. O MIMARTE, em 2021, reforça a sua programação com a presença de companhias profissionais, residentes no Eixo Atlântico e as narrativas são para todos os tipos de público e de acesso gratuito. Os bilhetes devem ser levantados previamente junto da bilheteira do Altice Forum Braga.

A 21ª edición do Festival de Teatro de Braga xorde nunha versión adaptada para o Grande Auditório do Altice Forum Braga, en virtude da pandemia. O MIMARTE — Festival de Teatro de Braga, en 2021, reforzará na súa programación a presenza de compañías profesionais residentes no Eixo Atlántico e as narrativas serán para todos os tipos de público e de acceso gratuito. Os billetes deberán ser retirados previamente na billeteira do Altice Forum Braga.

## Lugar dos sonhos

O Mimarte é um dos momentos imprescindíveis da Cultura em Braga. Festival de teatro de rua, que conta com a participação de companhias locais e nacionais, vivencia este ano a sua 21.<sup>a</sup> edição.

O Festival de Teatro de Braga, que vai marcar a agenda bracarense entre 3 e 14 de Julho, oferece-nos, mais uma vez, oportunidades para superarmos a nossa realidade concreta e viajarmos através das narrativas que vão entrar em cena.

William Shakespeare, um dos maiores dramaturgos da história da humanidade, escreveu um dia que «nós somos feitos da mesma matéria de que são feitos os sonhos». O teatro é o lugar onde os sonhos têm lugar, no qual as narrativas que nos inspiram podem acontecer, ajudando-nos a projetar e construir o futuro. Espaço de discernimento e reflexão, o palco concede-nos o escopo que urge para fazermos a mudança advir nas nossas vidas.

Este ano, apesar da necessária alteração do seu espaço habitual, em virtude dos condicionalismos que ainda nos abalam, mantemos uma programação que explora a versatilidade das artes cénicas, contando com a participação de seis companhias portuguesas e galegas.

Neste ano, em que acolhemos a Capital de Cultura do Eixo Atlântico, a programação pretende construir oportunidades para nos fazer mais próximos, não apenas do Norte de Portugal, mas também da Galiza, com a qual possuímos, além de uma fraternidade evidente, uma cultura e história partilhadas.

Deixemo-nos, pois, contagiar pelo teatro, surpreendentemente combinado num conjúgio entre a tradição e a inovação, construído sobre uma Cultura que eleva a nossa identidade bracarense.

**Lídia Brás Dias**

Vereadora da Cultura

## Lugar dos sueños

O Mimarte é un dos momentos imprescindibles da Cultura en Braga. Festival de teatro de rúa, que conta coa participación de compañías locais e nacionais, vivencia este ano a súa 21.<sup>a</sup> edición.

O Festival de Teatro de Braga, que vai marcar a axenda bracarense entre 3 e 14 de xullo, ofrécenos, unha vez máis, oportunidades para superarmos a nosa realidade concreta e viaxarmos a través das narrativas que van entrar en escena.

William Shakespeare, un dos maiores dramaturgos da historia da humanidade, escribiu un día que «nós somos feitos da mesma materia de que son feitos os sueños». O teatro é o lugar onde os sueños teñen lugar, no cal as narrativas que nos inspiran poden acontecer, axudándonos a proxectar e construír o futuro. Espazo de discernimento e reflexión, o palco concédenos o alcance que urxe para facermos advir a mudanza nas nosas vidas.

Este ano, a pesar da necesaria alteración do seu espazo habitual, en virtude dos condicionamentos que aínda nos determinan, mantemos unha programación que explora a versatilidade das artes escénicas, contando coa participación de seis compañías portuguesas e galegas.

Neste ano, en que acollemos a Capital de Cultura do Eixo Atlántico, a programación pretende construír oportunidades para nos facer mais próximos, non só no Norte de Portugal, senón tamén na Galiza, coa que posuímos, alén de unha fraternidade evidente, unha cultura e historia partilladas.

Deixémonos, pois, contaxiar polo teatro, sorprendentemente combinado nunha conxunción entre a tradición e a innovación, construído sobre unha Cultura que eleva a nosa identidade bracarense.

**Lídia Brás Dias**

Vereadora da Cultura

3 DE JULHO | 21H00

## PERIPÉCIA TEATRO O ENSAIO DOS ABUTRES

Classificação etária M/12 | 70 minutos



**(PT)** É um ensaio sobre como esquecemos que, em outros momentos da nossa história e em outras culturas, os abutres foram aves de bom presságio e que, além disso, comunicavam-nos com os deuses, e até com o Deus Todo poderoso. É um ensaio sobre o que estas aves necrófagas nos ensinam: a ser bons pais, a partilhar com os da nossa espécie, a cuidar e limpar o nosso meio ambiente... É um ensaio sobre como acreditamos que essas aves penetrantes nos podem ver a nós,

os humanos, nas nossas pequenas vidas, nos nossos preconceitos, nos nossos medos ancestrais à morte, ao diferente, à possibilidade de haver, ou não, o mais além. É um ensaio sobre as verdades incómodas ditas às vezes por aqueles que desprezamos e marginalizamos socialmente. E para ensaiar sobre tudo isto, enveredamos por uma linguagem contemporânea, com a sua poesia, a sua música ao vivo, as suas canções, o seu movimento, a sua ironia e o seu humor.

**(GL)** É um ensaio sobre como esquecemos que, em outros momentos da nossa história e em outras culturas, os voitres foron aves de bo agoiro e que, alén diso, comunicábons cos deuses, e até con o Deus Todopoderoso. É um ensaio sobre o que estas aves necrófagas nos ensinam: a ser bos pais, a partillar cos da nosa especie, a coidar e limpar o noso medio ambiente... É un ensaio sobre como acreditamos que esas aves penetrantes nos poden ver a nós, os humanos, nas nosas

pequenas vidas, nos nosos prexuízos, nos nosos medos ancestrais á morte, ao diferente, á posibilidade de haber, ou non, máis alá. É un ensaio sobre as verdades incómodas ditas ás veces por aqueles que desprezamos e marxinalizamos socialmente. E para ensaiar sobre todo isto, embarcámonos nunha linguaxe contemporánea, coa súa poesía, a súa música en vivo, as súas cancións, o seu movemento, a súa ironia e o seu humor.

### Ficha Técnica e Artística PT/GL

Um espetáculo original da Peripécia Teatro com excertos de textos de David Abram, Bíblia, Niall Binns, Carta do Chefe Índio de Sealth, Charles Baudelaire e uma canção de Domenico Modugno / Un espectáculo orixinal da Peripécia Teatro con fragmentos de textos de David Abram, Bíblia, Niall Binns, Carta do Chefe Índio de Sealth, Charles Baudelaire e unha canción de Domenico Modugno; **Coprodução/Coproducción:** Palombar – Conservação da Natureza e do Património Rural **Criação, Dramaturgia e Direção/Creación, Dramaturxia e Dirección:** Luis Blat; **Criação, Dramaturgia e Interpretação/Creación, Dramaturxia e Interpretación:** Noelia Domínguez e Sérgio Agostinho; **Música Original ao Vivo e Som/Música Orixinal ao Vivo e Son:** Vítor Hugo Ribeiro e Tiago Santos; **Desenho de Luz e Operação Técnica/Desenho de Luz e Operación Técnica:** Nuno Tomás; **Fotografia de Cena/Fotografía de Escena:** Lino Silva; **Figurinos e Cenário/Vestiaro e Escenario:** Cláudia Ribeiro; **Graffiti:** (e.lixo) Heiter; **Design Gráfico e Vídeo de Sala/Desenho Gráfico e Vídeo de Sala:** Taveira Durão; **Produção Executiva/Producción Executiva:** Patrícia Ferreira e Sara Casa; **Construção de Cenário/Construción de Escenario:** Josué Maia; **Pintura de Adereços e Cenário/Pintura de Arranxos e Escenario:** Jorge Marinho; **Adereços Cenográficos/Arranxos Escenográficos:** Maria Simões; **Confeção de Figurinos/Confección de Vestiario:** Marlene Rodrigues e Lurdes Sobrado

4 DE JULHO | 21H00

## COMPANHIA ALL'OPERA POMME D'API

Classificação etária M/6 | 70 minutos

**(PT)** Uma companhia de ópera prepara a apresentação de 'Pomme d'api' de Offenbach nessa mesma noite, mas encontra o teatro sem funcionários, luz, camarins fechados... entre algumas peripécias, realizam o ensaio geral da ópera para que tudo esteja pronto a tempo da apresentação dessa noite. Amilcar Rabastens, pasteleiro e inveterado solteirão, acaba de encontrar uma nova empregada doméstica seguindo os seus mais estritos critérios de seleção: beleza e juventude. No mesmo dia, regressa a casa o seu sobrinho Gustave, despedaçado. Foi forçado pelo tio a acabar a sua relação amorosa com a sua bela e jovem Pomme d'api, porque, segundo ele, nenhum homem deve manter a mesma relação por mais de três meses. A bela e jovem Catherine apresenta-se ao serviço e é de tal forma jovem e bela que Rabastens não hesita em convidá-la para se juntar a si ao jantar. Quando Gustave vê Catherine e reconhece nela a sua Pomme d'api, fica desesperado. Mais ainda quando, com a ajuda da champagne, os avanços de Rabastens para com a bela jovem empregada vão subindo de patamar. Catherine mostra-se divertida, encorajando Rabastens e desesperando ainda mais o pobre Gustave. Finalmente, Gustave encontra um momento a sós com

Catherine e convence-a a voltar para ele. Catherine, tocada por uma antiga fotografia que Gustave traz consigo, cede à reconciliação. Quando Rabastens chega encontra os namorados em plena reconciliação e fica num autêntico estado de choque. Mas, rapidamente cai em si e, percebendo o quanto aquele amor faz sentido, dá-lhes a sua bênção. Afinal, Catherine e Gustave estão bem um para o outro: são ambos jovens e belos.



**(GL)** Unha compañía de ópera prepara a presentación de 'Pomme d'api' de Offenbach nessa mesma noite, mais atopa no teatro sen funcionarios, luz, camerinos fechados... entre algunhas peripecias, realizan o ensaio xeral da ópera para que todo estea pronto a tempo da presentación desa noite. Amilcar Rabastens, pasteleiro e empedernido solteirón, acaba de atopar unha nova empregada doméstica seguindo os seus máis estritos criterios de selección: beleza

e xuventude. No mesmo día, regressa a casa o seu sobriño Gustave, depedazado, foi aforcado polo tía ao rematar a súa relación amorosa coa súa bela e xoven Pomme d'api. Porque, segundo el, ningún home debe manter a mesma relación por máis de tres meses. A bela e xoven Catherine preséntase ó servizo e é de tal forma; moza e fermosa, e Rabastens non dubida en convidala para achegarse a ela ao xantar. Cando Gustave ve a Catherine e reconece nela a súa Pomme d'api, fica desesperado. Máis aínda cando, coa axuda da champaña, os avances de Rabastens coa fermosa moza empregada van subindo a intensidade. Catherine móstrase divertida, encoraxando a Rabastens e desesperando aínda máis ao pobre Gustave. Finalmente, Gustave atopa un momento a soas con Catherine e convéncea de volver con el. Catherine, tocada por unha antiga fotografía que Gustave traía con el, cede á reconciliación. Cando Rabastens chega atopa aos namorados en plena reconciliación e queda nun autêntico estado de estupefacción. Mais, rapidamente volve en si e, decatándose de canto sentido tiña aquel amor, dálles a súa bendición. Finalmente, Catherine e Gustave están ben un para o outro: ambos son xoves e fermosos.

### Ficha Técnica e Artística PT/GL

**Encenação/Escenificación:** Inês Vicente; **Cenografia/ Escenografía:** Ana Gormicho; **Figurinos/Vestuario:** Manuela Bronze; **Desenho de Luz/ Deseño de Luz:** Nuno Almeida; **Direção de Cena/Dirección de Escena:** Ana Carolina Oliveira; **Adaptação dos textos/ Adaptación dos textos:** Mário João Alves; **Elenco:** Sara Braga Simões (soprano), Fernando Guimarães (tenor), Job Tomé (barítono); **Piano:** Rui Martins; **Diálogos:** em português, cantada na língua original (francês) com legendas em português / en portugués, cantada na lingua orixinal (francés) con subtítulos en portugués.

5 DE JULHO | 21H00

## JANGADA TEATRO PINÓQUIO

Classificação etária M/6 | 60 minutos

**(PT)** “Tudo o que um sonho precisa é alguém que acredite que ele possa ser realizado.”  
Numa oficina comum de um homem comum, numa vila comum de Itália, o incomum acontece: este que, até ao momento, era apenas uma marioneta, vive! Pinóquio traz-nos esta história familiar de esperança, através dos olhos juvenis do protagonista que dá o nome a este maravilhoso espetáculo. Mas a magia vem sempre com um preço, e cabe a ele o papel de descobridor do mundo e de si próprio. O que será preciso para ser um menino de verdade? Pinóquio depara-se numa luta constante de compreensão das relações pessoais e do novo e desconhecido mundo a que tenta pertencer. Consequentemente, é rapidamente abordado por leis, regras e limites que o tentam moldar na sociedade. E Pinóquio fará de tudo para agradar e ser aceite... quando na verdade, não se apercebe que o que importa realmente é sua própria aquiescência. E como não poderia deixar de ser, tudo começa com uma misteriosa estrela azul...

**(GL)** Todo o que un sonho precisa é alguén que acredite que el poida ser realizado”.  
Nunha oficina común, dun home común, dunha vila común de Italia, acontece o impensable até o momento, pois era soamente unha marioneta, vive! Pinocho tráenos

esta historia familiar de esperanza, a través dos ollos xuvenís do protagonista, que dá nome a este maravilloso espectáculo. Mais a maxia acontece cun prezo, e cabe a el o papel de descubridor do mundo que lle é propio. Que será preciso para ser un neníño de verdade? Pinocho débátese nunha loita constante de compresión das relacións persoais e do novo e descoñecido mundo



ao que tenta pertencer. Consequentemente, é rapidamente abordado por leis, regras e limites que o tentan moldear para inserilo na sociedade. E Pinocho fará de tudo para agradar e ser aceptado... cando en realidade, non se decata de que o que importa realmente é a súa propia aquiescencia. E como non podería deixar de ser, todo comeza cunha misteriosa estrela azul...

### Ficha Técnica e Artística PT/GL

**Dramaturgia/Dramaturxia:** Filipe Gouveia; **Encenação/ Escenificación:** Xico Alves; **Assistente de encenação/ Asistente de Escenificación:** Vítor Fernandes e Rita Calatré; **Direção musical e desenho de som/Dirección musical e deseño do son:** Paulo Pires; **Desenho e operação de luz/Deseño e operación de Luz:** Fernando Oliveira; **Figurinos/Vestiarío:** Cláudia Ribeiro; **Desenho e construção de marioneta e máscaras/Deseño e construción de marionetas e máscaras:** Sandra Neves / Colectivo Monte; **Cenografia/Escenografía:** Carlos Pinheiro e Emanuel Santos / Colectivo Monte; **Produção executiva/Produción executiva:** Alejandrina Romero, Fred Meireles e Susana Morais; **Interpretação/ Interpretación:** Filipe Gouveia, Sara Maia, Sónia Ribeiro, Paulo Pires, Vítor Fernandes, Xico Alves; **Parceiros/ Colaboradores:** ACOLEM, Casa das Artes de Felgueiras

6 DE JULHO | 21H00

COMPANHIA TEATRO DE BRAGA  
& CENTRO DRAMATICO GALEGO

# A CONTENDA DOS LABRADORES DE CALDELAS OU ENTREMÉS FAMOSO SOBRE A PESCA NO RIO MIÑO

Classificação etária M/12 | 60 minutos

**(PT)** Já se passaram 350 anos desde que Gabriel Feixóo de Araúxo escreveu em 1671 La contienda de los labradores de Caldelas ou Entremés famoso sobre a pesca del río Miño. 350 anos e o río continua a correr, separando, ou unindo a Galiza e Portugal. A peça fala de um tempo e lugar específicos, mas sua essência é universal e atravessa a história: as fronteiras, a luta por recursos, a luta de classes. Nessa história há uma disputa pelo direito de pescar. Existem peixes que não entendem de fronteiras e pastam onde se prestam melhor, sem um pastor para orientá-los. Existem aqueles que tentam usar seu poder para tirar o que não lhes pertence. Há quem tente prevenir e prevenir. Existe uma disputa. Existe dignidade. Existem aqueles que têm vergonha de seus conterrâneos e defendem os de sua classe. Existem mortos. Existem lágrimas. Há uma festa. Existe dança. Existe fraternidade. Existem limites... ou não.

**(GL)** Pasaron 350 anos desde que Gabriel Feixóo de Araúxo escribira en 1671 La contienda de los labradores de Caldelas o Entremés famoso sobre de la pesca del río Miño. 350 anos e o río segue a correr, separando, ou unindo Galiza e Portugal. A peza fala dun tempo e dun lugar concreto pero a súa esencia é universal e recorre a historia: as fronteiras, a loita polos recursos, a loita de clases.

Nesta historia hai disputa polo dereito a pescar. Hai peixes que non entenden de fronteiras e pacen onde máis lle presta sen pastor que os guíe. Hai quen intenta valerse do seu poder para levar o que non lle corresponde. Hai quen llo intenta impedir e llo impide. Hai disputa. Hai dignidade. Hai quen se avergoña dos seus conterrâneos e defende aos da súa clase. Hai mortos. Hai prantos. Hai festa. Hai baile. Hai irmandade. Hai fronteiras... ou non.



## Ficha Técnica e Artística PT/GL

**Elenco:** Yeliz Balim, Rogério Boane, Sílvia Brito, Carlos Fejo, Eduarda Filipa, António Jorge, Grasiela Müller, Fran Núñez, Aisa Pérez, Solange Sá; **Autor:** Gabriel Feixóo de Araúxo; **Dramaturgia/Dramaturxia:** Javier Alonso de Castilla; **Encenação/Dirección:** Fran Núñez; **Apoio dramaturgico/; Apoio dramaturxico:** Rui Madeira; **Cenografia/Equipo de Espazo Escénico:** Salvador Forján, Antonio Mayo, Óscar Ortega, Xaquín Rei, Fernando Rodríguez, René Rodríguez, Suso Rodríguez e Elixio Vieites; **Iluminação/Iluminación:** Juanjo Amado y Terri Pinto; **Assistente de iluminação/Asistente de iluminación:** Biquí Cabado; **Som e multimédia/Son e Audiovisuais:** Antonio G. Budiño y Guillermo Vázquez; **Figurinos/Vestuario:** Oristina Cordero y María Negreira; **Assistente de encenação/Asistente de Dirección:** Sílvia Brito; **Apoio verso:** Aisa Pérez; **Coreografia/ Coreografia:** Belén Vázquez y Pilar Peña; **Composição musical/Composición musical:** Grasiela Müller (CTB) Carlos Rilo, Carlos Taboada, José Ramón Bugliot, Daniel Romero (CCG); **Desenho de produção/Deseño de produción:** Rui Madeira; **Produção/Producción:** Paula Fonseca (OTB) y Francisco Veiga (ODG); **Assistente de produção/Asistente de Producción:** Xandre Vázquez; **Coprodução internacional/Coproducción internacional:** CTB e ODG - Centro Dramático Galego

13 DE JULHO | 21H00

## TEATRO DO BAIRRO O MUNDO É REDONDO

Classificação etária M/12 | 90 minutos



**(PT)** Rosa, a protagonista, é uma menina com uma questão de identidade e uma demanda mística, que tem uma predileção marcada pela cor azul. Subirá então a uma montanha azul carregando a sua cadeira de jardim azul com o objetivo de se sentar no topo da montanha. Neste percurso iniciático entra em contacto com os elementos reais da montanha que é, afinal, multicolor, mas sobretudo verde. Prémio SPA 2019 – Melhor Espetáculo de Teatro.

**(GL)** Rosa, a protagonista, é unha neniña cunha cuestión de identidade e unha demanda mística, que ten unha predilección marcada pola cor azul. Subirá entón a unha montaña azul portando a súa cadeira de xardín azul co obxectivo de sentar no cumo da montaña. Neste percorrido iniciático entra en contacto con os elementos reais da montaña que é, finalmente, multicolor, mais sobre todo verde. Premio SPA 2019 – Mellor Espectáculo de Teatro.



### Ficha Técnica e Artística PT/GL

**Texto:** Gertrude Stein; **Tradução/Tradución:** Luísa Costa Gomes; **Encenação/Encenificación:** António Pires; **Interpretação/Interpretación:** Carolina Campanela, Carolina Serrão, Sandra Santos e Vera Moura; **Cenografia/Escenografia:** João Mendes Ribeiro; **Figurinos/Vestiaro:** Luís Mesquita; **Música Original/Música Original:** Paulo Abelho e Miguel Sá Pessoa; **Movimento/Movimento:** Paula Careto; **Apoio para a Língua Inglesa/Apoio para a Língua Inglesa:** Carole Garton; **Luz:** Rui Seabra; **Assistente de som:** Guilherme Alves; **Assistente de iluminação/Asistente de Iluminación:** Oláudio Marto; **Caracterização/Caracterización:** Ivan Coletti; **Construção de cenário/Construción de Escenario:** Fábio Paulo; **Ilustração/Ilustración:** Joana Villaverde; **Produção executiva/Producción executiva:** Ivan Coletti; **Comunicação/Comunicación:** Maria João Moura; **Administração de Produção/Xestión da produción:** Ana Bordalo; **Produtor:** Alexandre Oliveira; **Produção/Produción:** Ar de Filmes / Teatro do Bairro

14 DE JULHO | 21H00

# LA MACANA PINK UNICORNS

Classificação etária M/6 | 60 minutos



**(PT)** Um pai e um filho no palco. Para quem nasceu na segunda metade do século passado, referente à geração pós-milenar, a geração de jovens nascidos em plena efervescência tecnológica não é uma tarefa fácil. O desafio de se relacionar com um filho adolescente é repetido geração após geração como um dos grandes testes de nossa corrida de obstáculos particular como pais. Em cena está Alexis Fernández, um galego de origem cubana com larga experiência internacional como bailarino que enfrenta o

grande desafio de dançar com o filho Paulo, um jovem esplêndido, atlético e criativo de dezasseis anos, cheio de energia e com vontade de comparar sua perspectiva milenar com a de seu pai amoroso.

**(GL)** Un pai e un fillo no palco. Para quen naceu na segunda metade do século pasado, referente á xeración posmilenial, a xeración de xoves nados en plena efervescencia tecnolóxica non é un tarefa sinxela. O desafío

de se relacionar cun fillo adolescente é repetido xeración tras xeración como unha das grandes probas da nosa carreira de obstáculos particular como pais. En cena está Alexis Fernández, un galego de orixe cubana con larga experiencia internacional como bailarín que enfrenta o gran desafío de danzar co seu fillo Paulo, un mozo esplêndido, atlético e creativo de dezaseis anos, cheio de enerxía e con vontade de comparar a súa perspectiva milenial coa do seu pai amoroso.

## Ficha Técnica e Artística PT/GL

**Criação/Creación:** Caterina Varela | Samir Akika | Alexis Fernández; **Interpretação/Interpretación:** Alexis Fernández | Paulo Fernández; **Cenografia/Escenografia:** Tilo Schreieck; **Desenho de luz/Diseño de luz:** Afonso Castro; **Direção de produção/Dirección de Producción:** Caterina Varela; **Uma produção de/Unha produción de** LaMacana, coprodução por AGADIC, Theater im Pumpenhaus y Theater Bremen; **Distribuição exclusiva/Distribución exclusiva:** Artes Kandengue — Distribuidor de Artes Cênicas, Artes de Rua e Música



PERIPÉCIA TEATRO APOIADOS POR



AMBIENTE



COMPANHIA ALL' OPERA APOIADA POR



União das freguesias de Escudeiros e Penso  
(Santo Estêvão e São Vicente)

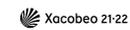
JANGADA TEATRO APOIADOS POR



COMPANHIA TEATRO DE BRAGA & CENTRO DRAMÁTICO GALEGO APOIADOS POR



Mecenaz exclusivo CTB



TEATRO DO BAIRRO APOIADOS POR



[www.cm-braga.pt](http://www.cm-braga.pt)

